

CAPÍTULO 79, VERSÍCULOS 34-41: A INEVITABILIDADE DA OUTRA VIDA

Classificação:

Descrição: Um grupo de versículos do capítulo 79 do Alcorão que descreve de maneira concisa as consequências de se entregar aos desejos e contrasta isso com as consequências de levar uma vida consciente de Deus.

Por: Aisha Stacey (© 2016 IslamReligion.com)

Publicado em: 21 Nov 2016

Última modificação em: 21 Nov 2016

"Mas, quando chegar o grande evento - o Dia em que o homem se há de recordar de tudo quanto tiver feito, e a fogueira for exposta visivelmente, para quem a quiser ver - então, o que tiver transgredido, e preferido a vida terrena, esse certamente terá a fogueira por morada. Ao contrário, quem tiver temido o comparecimento ante o seu Senhor e se tiver refreado em relação à luxúria, terá o Paraíso por abrigo." (Alcorão 79:34-41)

Esses versículos cruciais e essenciais do Alcorão vêm do capítulo 79, An-Naziat ou traduzido como Os Arrebatadores (os anjos que extraem as almas). O capítulo foi revelado em Meca e seu tema é a inevitabilidade do Dia do Juízo. Os oito versículos (34-41) que discutiremos se referem particularmente àquele evento. É um capítulo emocionante que até esse ponto tem evocado temor e expectativa apreensiva.



O primeiro versículo nesse conjunto de versículos começa com uma afirmação de autoridade. Afirma quando esse grande evento vier ou quando a calamidade arrebatadora chegar. O fato é que chegará. O conhecimento de quando será pertence somente a Deus e o profeta Muhammad alertou aos crentes repetidamente que o momento não é conhecido, mas o fato de que chegará é indisputável. A terra chegará ao seu evento de extinção e o conforto passageiro dessa vida se extinguirá.

Naquele Dia todos os seres humanos se lembrarão do que passaram seus dias buscando nesse mundo. Lembrarão-se de pelo que se empenharam. Cada pessoa pode ter se distraído pelos confortos ou eventos em suas vidas, mas quando a calamidade atingir se lembrarão do que fizeram de bom e de mal. Lembrarão-se dos avisos que lhes chegaram e muitos começarão a contar suas transgressões.

Esse sentimento às vezes toma conta das pessoas nessa vida, particularmente quando escaparam de um acidente sério ou se recuperaram de uma doença grave. Pensam

sobre a morte e suas próprias imortalidades e repentinamente se lembram daqueles pecados que agora desejam nunca terem cometido. Nessa ocasião momentosa (Dia do Juízo) não só se lembrarão, mas o Inferno lhes será mostrado.

Será exposto para que todos o vejam. Todos verão com seus próprios olhos, não haverá mais imaginação e sim a realidade visualmente confrontante. Aqueles que afirmaram que nunca acreditariam até que pudessem ver com seus próprios olhos, agora veem e acreditam. Torna-se claro que as pessoas têm destinos diferentes. Deus Se dirige às pessoas que transgrediram, cometeram pecado e não se arrependeram, preferiram as distrações da vida mundana em relação às questões da religião.

Aqueles que se rebelaram contra as instruções de Deus não somente verão o Inferno - entrarão nele. A rebelião não é necessariamente uma rejeição da vida futura, é uma preferência por questões do mundo em relação à Outra Vida.

Deus chama o Inferno de refúgio. É uma forma de sarcasmo. Refira-se ao versículo 12 desse capítulo em que os descrentes chamam a ressurreição de um retorno cheio de perdas - **"Tal será, então, um retorno de perdas!" (Alcorão 79:12)**. Quando foi dito aos descrentes que seriam ressuscitados após a morte começaram a ironizar, dizendo uns para os outros: "Bem, se realmente formos restaurados, certamente estaremos condenados."

Por outro lado, aqueles que temeram seu Senhor e controlaram seus desejos mundanos terão o Paraíso como seu refúgio. Aquele que teme se apresentar perante deus não comete pecado consciente ou espontaneamente. Se ele ou ela escorrega em um momento de fraqueza humana, se arrepende e ora por perdão. Temor a Deus e controle dos desejos são mencionados juntos no mesmo versículo. Uma pessoa pode usar o temor a Deus para combater os maus desejos. Como Deus compreende a fraqueza humana, Ele não pede à humanidade que suprima as inclinações maldosas. Simplesmente pede que nos controlemos. E a recompensa para o autocontrole é o Paraíso.

Os versículos terminam com uma declaração de que aqueles que preferem focar na Vida Futura e controlam seus desejos maldosos encontrarão refúgio eterno no Paraíso. Deus conhece as dificuldades envolvidas nessa luta e designou uma recompensa adequada.

Nessas poucas palavras, oito versículos pequenos do Alcorão, Deus articula claramente qual será o critério do julgamento final. Será como uma pessoa conduziu sua vida terrena. Se a conduta envolveu desobedecer a Deus conscientemente e sem arrependimento, a morada será o Inferno. Se a pessoa temeu a Deus e lutou contra as inclinações maldosas, sua morada será o Paraíso.

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/10772/capitulo-79-versiculos-34-41>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.